

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

MAIS UM ANO

No limiar do seu 36.º ano de vida o «Povo Algarvio» lembra os seus mortos amigos, os seus companheiros de trabalho que tombaram nas encruzilhadas íngremes da vida, e com aquela mesma dignidade da primeira hora, sauda os seus prezados colaboradores e assinantes.

Alheio às intrigas, indiferente às vilanias e ódios mesquinhos, prossegue na sua marcha em prol da defesa dos mais lídimos interesses da sua terra e da sua província.

Embora tutando com as dificuldades de um meio ambiente restrito em actividades comerciais e industriais e até por vezes avaro de iniciativas, tem sabido singrar através das mais tremendas vicissitudes.

Sempre aberto a todas as boas causas, colaborando nos mais diversos sectores da actividade mundana, ventilando problemas, criticando o que merece reparo e elogiando o que é digno, continuará na sua marcha pelo caminho inalterável da honra e do dever, não como a caravana que passa alheia ao ladrar dos cães mas sim como propagador de novos rumos do pensamento desde que não visem o alto prestígio do País.

Firme nas suas atitudes de bem servir a política turística do Algarve procurará, sempre que possível, apresentar as suas belezas e distinguir quando...

(Continua na 2.ª página)



FARO — Praça Manuel Biar

polita capital do Algarve, que tem por fundo o cenário encantador do mar.

O Arco da vila, a Sé Catedral, o Convento das Freiras,

as igrejas do Carmo e de S. Francisco, são imagens de um longínquo passado artístico que se fixam na nossa retina.

(Continua na 8.ª página)

OLHÃO — A «VILA CUBISTA» DAS AÇOTEIAS E DOS BIÓCOS

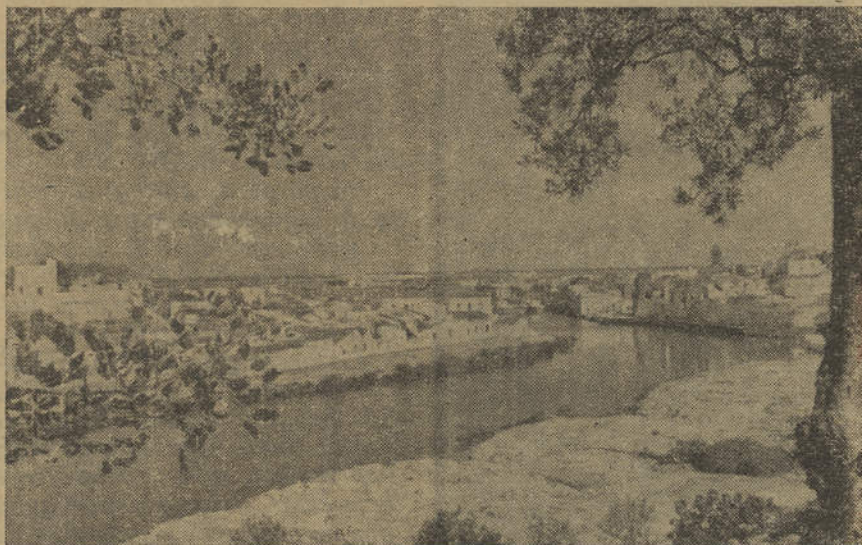
OLHÃO, o berço de Patrão Lopes, de audazes marceantes, de destemidos lutadores, de poetas, artistas e escritores, pátria de João Serra, João Lúcio, Carlos Fuseta, Miguel Aires, etc., etc., que se estende das altitudes do miradouro de São Miguel aos importantes aglomerados populacionais de Moncarapacho e Fuseta, cenário de biócos e açoteias, é uma terra caracteristicamente algarvia, com as suas lendas e os seus encantos.

Importante aglomerado populacional, de olhos postos no mar, fonte inesgotável do seu progresso e todo aquele formigueiro humano se agita nos dias de pesca abundante, quando soam as sirenes das suas fábricas.

(Continua na 5.ª página)



Olhão — Avenida da República



TAVIRA — Uma vista panorâmica do Sêqua

TAVIRA CIDADE PANORÂMICA E TURÍSTICA

TAVIRA, esta Velha e nobre cidade algarvia, encantada à beira do Gilão, poética e sonhadora, a contemplar as muralhas do seu vestuoso castelo e as torres seculares das suas igrejas, ocupa também um lugar destacado

(Continua na 2.ª página)

LOULÉ TERRA DA MÃE SOBERANA DAS BATALHAS DE FLORES REGIÃO FÉRTIL DE ARTEZANATO

A importante vila de Loulé, fértil região agrícola onde abundam as plantas vivazes como o figo, a amendoa e a alfarroba, é também um centro de artesanato onde se fabricam excelentes obras de palma, cerâmica, cobre cinzelado, cortumes e fição.

Com a sua interessante igreja matriz do século XIII, com o interior de três naves e de pórtico ogival, que é monumento nacional, a da Misericórdia, de pórtico manuelino e as ruínas do Convento da Graça, dão-lhe foros de antiguidade e beleza arquitectónica.

Loulé desfruta ainda de vistas panorâmicas admiráveis espalhadas pelo seu vasto concelho e, turisticamente, pode ufanar-se de possuir uma das mais movimentadas praias algarvias durante a época balnear — Quarteira, que caminha na senda do progresso e dispõe de belas águas termais.

Tem a sua vida característica e cultivou sempre com gaudio da população, a música popular, mantendo até hoje duas famosas filarmónicas.

(Continua na 5.ª página)



Loulé — Praça Gago Coutinho

VELHA E HONRADA

A sociedade, na sua maioria, é constituída por gente da classe média, velha e honrada classe que, durante muitos anos, marcou uma posição prepon-

derante nalguns países da Europa. Em França, tomou parte activa na Revolução de 1789 e defendeu heroicamente a integridade do seu território contra a invasão dos exércitos ale-

TROVA

Fazer anos sem querer
É amar sem ter derricho,
É como que envelhecer
Sem a gente dar por isso.

V. P.

ESTA coisa de fazer anos vai-se tornando endémica e sobretudo quando os aniversariantes olham pela oferta.
Felizmente que as sopeiras, hoje transformadas em objectos de luxo, desapareceram da circulação, porque até essas esperavam sempre o tradicional presente do par de meias e respectivas ligas.
Parabéns a você, já é disco corriqueiro que está a pedir substituição.
Fazer anos é como fazer outra coisa qualquer, é uma obrigação imposta pelo tempo e nada mais.
Felicitar quem vai envelhecendo, parece-me descanento

(P. J.)

mães em três guerras desastrosas. Em Portugal, participou em movimentos patrióticos e deu à luz tantos e tantos homens que se notabilizaram na política, nas letras, ciências e artes, ofuscando com o seu talento a aristocracia e a fidalguia.

(Continua na 8.ª página)

ANIVERSÁRIO

inaudito e é talvez por essa razão que não é correcto perguntar a idade a uma senhora.
Bem bastam o relógio e o calendário para nos avisar quanto mais os aniversários dos familiares e amigos.
Conheci um fulano que só comemorava um aniversário,
(Continua na 2.ª página)

TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

no roteiro turístico algarvio.

Todas as suas igrejas constituem um verdadeiro relicário de arte sacra e continuam a ser fulcro dos visitantes mais cultos, enquanto não se instale o museu que se projecta. Além das belezas naturais que se espalham em seu redor, tais como: o Vale da Asseca, que as mansas águas do Séqua serpenteiam, até às quedas de água dos «Moinhos da Rocha», a Mata da Conceição, os Hortejos da Luz, os pomares verdejantes, etc. etc., têm na sua maravilhosa praia — a Ilha de Tavira, de mar calmo e areia macia, um dos mais paradisíacos estâncias balneares da costa algarvia e para confirmar tal afirmação foi publicada a portaria 24086, da Direcção-Geral da Marinha, de 23 do corrente, em que a Praia de Tavira, dada a amenidade do seu mar, é a única praia algarvia que dispensa serviços de vigilância — um autêntico manso lago, que prescinde de banheiro.

Ali não há ventos predominantes e incomodativos, nem águas barrentas e agitadas. A calma predomina em toda aquela extensa orla da costa de fino e vasto areal.

Quantos países estrangeiros considerariam uma riqueza possuir uma pequena nesga de mar calmo como aquele que envolve a costa tavricense?

Enquanto se não fizer a projectada urbanização da Ilha, com a respectiva ponte de ligação, iremos aproveitando os transportes náuticos, os excelentes toldos e sombrinhas, os balneários e as passadeiras que a Comissão Municipal de Turismo tem carinhosamente posto à disposição do público e que algo representa em relação ao passado.

Uma pequena mata adorna a praia e oferece durante a época balnear as suas frescas sombras a quantos desejem passar ali um dia calmo em contacto com a natureza.

Embora outras terras com mais sorte já tenham ponte de acesso para a sua praia, Tavira, aguarda a sua hora, com calma, porque ela há-de forçosamente soar dadas as excepcionais condições que a praia oferece.

Os tavrenses continuam com os olhos postos nessa prestigiosa fura política que é o Dr. Jorge Correia, a quem se deve todo este movimento progressivo dos últimos tempos.

Mas, porque se aproxima mais uma época balnear — a verdadeira quadra turística, cumprimos a tradição de ouvir o sr. professor José Joaquim Gonçalves, presidente da Comissão Municipal de Turismo, que nos transmitirá os desejos e ambições desta zona algarvia.

É logo a nossa primeira pergunta surge: Quais os melhoramentos que julga de maior importância neste momento, para o progresso turístico do concelho?

— O abastecimento de água a todas as povoações do concelho, visto que a electrificação, graças à acção do Município está por assim dizer completada, o saneamento, com a respectiva detecção de tratamento de lixos na cidade, a urbanização da praia e a construção da respectiva ponte de acesso.

É de um modo geral, o que pensa sobre o turismo algarvio?

— Acho que o turismo regional deveria ter maior desenvolvimento, com instalação de mais unidades hoteleiras e parques de campismo, criando diversões em vários pontos da província para que os visitantes estrangeiros, não sintam momentos de ócio.

A propósito de turismo local qual a obra já realizada pela Comissão que considera de maior importância?

— A montagem dos serviços na praia — a aquisição de dezenas de toldos e sombrinhas, a construção de balneários com duchas e serviços sanitários,



PROFESSOR JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES
Presidente da Comissão de Turismo

rios, a colocação de passadeiras, os cuidados dispendidos com a higiene do local etc., etc. e, como é natural, o número de banhistas tem aumentado.

É qual a maior ambição?
— Já disse, é a de todos nós. —
A urbanização da praia e a construção da ponte de acesso, que tenho fé, há-de ser realidades.

Acho que os problemas turísticos do Algarve deveriam seguir outra orientação?

— Sim, absolutamente. A meu ver todos os assuntos deveriam ser tratados ao nível distrital, com o que muito se lucraria, evitando-se demoras resultantes dos serviços centrais.

É a terminar: Gostávamos de saber a sua opinião sobre o funcionamento da zona de jogos, há pouco criada.

— Para melhor servir os interesses do Algarve e dos turistas estrangeiros que o visitam, parece-me que a zona de jogo se deveria idir pelo Barlavento e Sotavento.

Éis o que nos disse e que com muito prazer registamos neste número festivo do «Povo Algarvio», fazendo votos para que em breve possamos ver crescer não só os aldeamentos turísticos de Cabanas e Santa Luzia, como a «Motel» do Almargem, a construção de um hotel e as projectadas pousadas turísticas da «Fortaleza do Rato» e de «Mira Flores», esta última, servida já pela excelente estrada nacional da nova ponte, donde se disfrutam os panoramas da cidade e de todo o Vale da Asseca.

Folclore Algarvio

○ Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta actuará no domingo, no sítio do Prego, arredores de Santo Estêvão (Tavira). A actuação dos pequenos intérpretes do folclore algarvio, que aliam a pureza de interpretação a graciosidade própria das suas idades, está suscitando grande interesse.

Chapeus para Praia

Criação da última moda, em lindos tecidos de grande novidade, para senhora e criança. Chapeus à **MARIALVA**, em caprichosas cores da moda.

Preços especiais para revenda

Fornece João Martins Rodrigues — Avenida José da Costa Mealha, 41 — LOULE?

Mais um Ano

(Continuação da 1.ª página)

tos de boa vontade prestem a sua desinteressada colaboração e será sempre uma trincheira aberta para os que injustamente o atacarem.

Neste dia festivo fazemos como que um exame de consciência sobre a nossa acção desenvolvida na longa jornada a que metemos ombros e sentimo-nos satisfeitos.

O saldo é positivo! Muito embora tenhamos por vezes sido esquecidos, nunca regateamos o elogio que os outros merecem.

Há palavras amigas de estímulo que valem mais do que os aplausos públicos das massas heterogêneas que nada reparam, e essas nunca faltam na hora própria.

Leitores amigos, companheiros de todas as semanas de há 35 anos, o «Povo Algarvio» saúda-vos formulando os mais expressivos votos pelo vosso bem estar, pelas prosperidades dos vossos lares e pela Paz da Terra Portuguesa.

LUZ DE TAVIRA

(Continuação da 10.ª página)

co parque de desportos e recreio, a sua farmácia higiénica, que faz inveja a muitas cidadinas, o seu clube recreativo, a sua estação dos Caminhos de ferro, onde é feita uma parte do despacho dos seus frutos e hortaliças destinados aos mercados do norte, visto que o grosso da coluna é exportado pela camionagem. Em breve será contruida a sua nova escola primária e o seu pequeno estádio, mercê da intervenção valiosa da sua Casa do Povo, que diga-se em abona da verdade, algo tem contribuído para o seu progresso social e económico.

Além de beneficiar muitas dezenas de trabalhadores, tem colaborado activamente na sua organização desportiva e contribuindo para a realização de festas culturais e recreativas com muito agrado da população.

A construção de um mercado e a canalização de esgotos, são velhas aspirações da freguesia.

Sem querer focar os nomes de meia dúzia de luzenses que que sempre têm lutado denodadamente pelo progresso da sua terra, cabe dizer nestes apontamentos, a guisa de reportagem sobre a Luz de Tavira, que um dos problemas que neste momento mais preocupa a sua população, é o da urgente reparação da bela Igreja, tão danificada pelo abalo sísmico de 28 de Fevereiro último, que por esse motivo, foi encerrada ao culto.

Uma comissão constituída pelas figuras mais representativas da freguesia, está a tratar junto dos poderes públicos e dos conterrâneos presentes e ausentes, de angariar donativos para as referidas obras.

A Igreja de Luz de Tavira, era no século XV um dos santuários nacionais de maior devoção no País, ao qual acorriam muitos milhares de pessoas atraídas pela fama dos milagres atribuídos a Nossa Senhora da Luz na cura de várias doenças graves.

Impõe-se por tal motivo a união de todos à volta da comissão para a realização da obra de restauro.

Sabemos que a Junta de Freguesia constituída pelos senhores Sebastião Martins Palmeira, presidente; José Ambrosio, secretário e José Viegas Pires, tesoureiro, nacionalistas de rija ténpera e amigos da sua freguesia, es á disposto a realizar a obra de fomento

Um factor que nos põe a todos de parabéns

(Continuação da 10.ª página)

povo português, numa onda imensa de mole humana e perfeita amálgama, vem dando dia a dia as imagens que se repetem de apoio e confiança traduzido nas grandiosas manifestações ao receberem nas suas terras as visitas do Venerando Chefe do Estado e do Chefe do Governo.

Ora essas manifestações, traduzidas em linguagem corrente, mais não são do que um grau de civismo geral, de uma educação que nem sempre se aprecia na devida conta quando lamentamos a falta de educação e civismo do povo porque se vê numa rua uma casca de banana, ou porque caminhamos desordenadamente nas ruas sem respeitarmos a regra de «seguir pela direita».

Ora a verdade, verdadilha, é que nessas pequenas faltas, há um certo descuido porque as ruas das nossas terras, de província especialmente, não atingiram ainda um grau de limpeza, que uma casca de banana possa considerar-se valiosa

conspiração, e talvez mesmo que o pior seja o perigo que representa para quem a pise!

Bastam já as outras «cascas» em que todos os dias escorregamos.

De uma maneira geral, o país de norte a sul vem tendo como factor do dia a dia um rosário de inaugurações, das obras mais diversas, algumas de grande vulto e projecção na vida e na economia nacional.

Essas obras provocam, como sabemos, o esburacamento das ruas, o descasamento, a presença incómoda dos tapumes, a acumulação de pedras e areias, que são para muitos causa de arrelia por se não fazerem desaparecer de um dia para o outro São os tais engenheiros de café, os homens que em nome da verdade, nada fazem, a não ser esse género de critica.

Mas deixemo-los, e pensemos sim que tudo isso que se vai fazendo tem a sua possibilidade na Paz e Ordem interna, e essa é produto do civismo, e compreensão do povo, das dificuldades em resolver de um golpe todas as contrariedades de cada um de nós.

E não se diga também que somos daqueles que no conjunto do mundo têm um nível de vida dos mais baixos, pois esse nível de vida que muitos apregoam e justificam situando as condições de cultura em primeiro lugar, nos não levam a palma. Os nossos técnicos, os nossos alunos, não receiam qualquer confronto, e antes, alguns deles têm provas internacionais da sua elevada categoria e competência.

Por tudo isto, estamos todos envolvidos nesse conjunto de civismo nacional colectivo, e daí, todos de parabéns.

A. J. Patrocínio

Veríssimo Viegas

SERRALHARIA MECÂNICA

Oficina de Reparações de Automóveis
= Construtor de Engenheiros para Noras

Telef. 31

LUZ DE TAVIRA

Rectificação

Em referência à nossa local vinda à estampa no último número do nosso jornal, sobre o apelo a um tio, que há anos viera trabalhar para o Algarve, houve lapso no nome: — Trata-se do sr. «Luís Rodrigues Serafim» e não Sampaio, como por lapso veio gralhado, pelo que nos apressamos a fazer a devida rectificação pedindo ao nosso camarada Eduardo Serafim, desculpa da ocorrência.

ANIVERSÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

— o da sogra, com requintes de satisfação, Um dia, sabendo que ele era avesso a manifestações mundanas, perguntei-lhe da razão dessa festa que promovia,

A resposta não se fez esperar: — é porque assim tenho a certeza de que envelheceu mais um ano e portanto está mais próximo do fim.

Todavia, aparte esta ou outra aberração, fazer anos é a prova real da vida, o verdadeiro atestado de residência neste vale de lágrimas.

Tal como a electricidade tem dois polos, assim os anos uns são positivos e outros negativos. Na verdade há anos bons e anos maus, que se misturam como o trigo e o joio. Mas, não querendo fugir à tradição, vamos hoje acender 35 velas, no bolo festivo em homenagem ao «Povo Algarvio», porque faz

parte das excepções à regra. Os jornais e o vinho, quanto mais velhos mais saborosos, segundo reza a voz do povo.

São 35 anos de labor, de alegrias e tristezas, vividos à margem das lutas mesquinhas e das náuseas que provocam os pântanos sociais.

Parabéns «Povo Algarvio». Embora muitos reconheçam a tua utilidade, os bons serviços que tens prestado à tua e nossa terra, há-de ser o eterno logradouro das vaidades e ambições.

Mas, caração ao alto! porque 35 anos de vida, dão-te foros de credencial para conheceres bem com quem lidas, como a batata pela rama...

Aproveita o ensejo e neste dia de anos pega na máquina e tira uma fotografia colorida disto tudo...

Ego



SE AINDA NÃO SABE
O QUE É UM ELECTROMERCADO
E QUAIS AS VANTAGENS
QUE LHE PODE OFERECER,

VENHA TER CONNOSCO !

**NOS ELECTROMERCADOS
DO ALGARVE, LDA.**

TAVIRA - Rua da Liberdade, 32

V. R. de SANTO ANTÓNIO - Rua Teófilo Braga

**V. PODE ESCOLHER AQUILO QUE PRETENDE,
ENTRE AS MELHORES MARCAS**

**APRECIAR À SUA VONTADE
O MODELO PREFERIDO**

ADQUIRIR PELO MELHOR PREÇO

NOS ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA. O MATERIAL E O PREÇO SÃO
NOSSOS MAS AS CONDIÇÕES SERÃO AS SUAS



TELEVISORES • GRAVADORES
RÁDIOS • ALTA FIDELIDADE
GIRA-DISCOS • ACESSÓRIOS

MAQUINAS DE LAVAR • UTILIDADES
FRIGORIFICOS • ENCERADORAS
ESQUENTADORES • ASPIRADORES

JUNKERS

HOHNER

Candy

GRUNDIG

VE

PROGRESS

KING FAGOR

POR TERRAS DO ALGARVE

1934 — 1969

ESTE número comemorativo do XXXV aniversário do «Povo Algarvio» é especialmente dedicado ao turismo e a alguns dos mais legítimos anseios da nossa província, salientados pelas penas dos nossos redactores nas visitas que fizeram a diversas localidades, anotando a voz dos presidentes das Juntas e Comissões de Turismo e dos representantes das autarquias locais e Organismos Corporativos.

E' como que um balanço dado às energias latentes de quantos têm sob os seus ombros a responsabilidade de orientar e conduzir os destinos da terra algarvia, com pulso firme, para fazer premir a alavanca do progresso.

A todos aqueles que gentilmente deram a sua colaboração à nossa iniciativa, agradecemos sensibilizados, fazendo votos para que os seus projectos no mais curto lapso de tempo se transformem em realidades.

Igualmente no sector da vida corporativa da província, com que sempre temos colaborado, não esquecemos anotar e salientar, nesta quadra festiva, algo que é digno de registo.

Inquéritos, entrevistas, meras visitas de reportagem, tudo ficou registado nas nossas colunas em prol do progresso turístico, social e económico da província.

ALBUFEIRA

A Vila-Praia de excepcionais atractivos

MAIS uma vez visitámos esta simpática vila. E' sempre com muita satisfação que apertamos a mão do homem que preside aos destinos da Câmara de Albufeira, sr. Henrique Gomes Vieira e de todos os seus directos colaboradores, que, unidos, procuram o justo progresso do seu concelho.

O sr. João Arrobe Correia, digno Provedor do Hospital e Presidente da Comissão de Turismo, é incansável no seu esforço, em prol da Vila-Praia.

O que hei-de dizer de Albufeira? Se tudo o que ela vale já foi, há muito proclamado pelas penas brilhantes dos escritores e jornalistas?

Praia linda, sobre a qual o sol tem cintilações de ouro a reflectir-se nas suas areias macias.

A mocidade tem uma predilecção especial pela Praia de Albufeira, em cujas mornas águas se banha, repousando e tonificando-se sobre o aveludado areal e a Vila-Praia a transbordar de esculturas helénicas é um fulcro de estrangeiros sedentos de ar puro e vivificante.

O turista estrangeiro sabe tirar partido das suas benignas propriedades terapêuticas, o que não acontece por vezes com o turista nacional que prefere as paragens estranhas de céu cinzento, de mar turvo e encapelado.

E' a velha mania da mudança de ambiente, do chiquismo, de trazer estampado na bagagem um rótulo, para mostrar aos vizinhos e amigos que foi gozar as férias no estrangeiro e às vezes, quem sabe, quantas desilusões trará guardadas, porque praias como a de Al-



ALBUFEIRA — Um aspecto da sua maravilhosa praia

bufeira, quer pela beleza panorâmica, quer pela amenidade do clima, não abundam pela Europa.

Fala-se, por toda a parte, que a Espanha, este ano se encontra repleta de turistas e não há já quarto algum por alugar, tal enchente, devido à baixa sofrida pela peseta e, é natural, que o turista procure aproveitar-se da circunstância, valorizando a sua moeda, gozando à farta e levando ainda dinheiro para o seu país.

Em semi-círculo formado pelas praias de rochas fossilizadas e furnas de claros-escuros, onde a espuma das ondas vem beijar a areia ou a água acariciar os recônditos, esta vila de marítimos e de agricultores, torrão natal do Beato Vicente de Santo António, mártir da Fé Cristã, sacrificado em Nagasaki em 1632, é uma das mais encantadoras do Algarve.

O turista estrangeiro já clama do preço das nossas coisas e muitos deles, por tal motivo,

afirmam não voltar no próximo ano.

Se assim é, será bom evitar tais atitudes que prejudicam a entrada de divisas.

Nada de explorações que só diminuem o bom nome do turismo nacional. Hospitalidade e boa educação serão os melhores presentes turísticos que lhe podemos oferecer para que eles levem para as suas terras as melhores recordações e voltem todos os anos como as anorinhas.

Manuel Geraldo



Henrique Gomes Vieira
Presidente da Câmara Municipal de Albufeira

VIVEIRISTAS

Os viveiristas inscritos na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas devem entregar em triplicado até 31 de Maio, na Repartição de Serviços Fitopatológicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas ou nas sedes dos Organismos Regionais em cuja zona está instalado o viveiro, uma relação das espécies e variedades cultivadas em cada talhão, fazendo-a acompanhar de um esquema gráfico da sua distribuição.

Esta disposição encontra-se inserta no artigo 8.º do Decreto-lei n.º 44 592 de 22 de Setembro de 1962 que regula esta actividade. As portarias a que este Decreto-lei se refere são a 19 900 e 19 992 de 18 de Junho de 1963.

Os Organismos Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas prestam gratuitamente todos os esclarecimentos necessários.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

VENDE-SE

Uma horta com abundância de água, com grande depósito, casas de habitação, com diversos compartimentos, ramadas e várias dependências, no sítio da Maragota, freguesia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se a José Justiniano Madeira, mais conhecido por José Magro, na referida habitação.

CHURRASQUEIRA

DE
EDMUNDO GONÇALVES DE ALMEIDA

Mariscos • Frangos Assados no Espeto e de Churrasco • Vinhos Verdes e Maduros • Cervejas

Avenida da República, 56 — Telef. 418
Vila Real de Santo António

Agora com nova Gerência de
ANTÓNIO SEVERIANO DA ENCARNAÇÃO CRISPIM

CASA NORTENHA
em Vila Real de Santo António

Para almoçar, jantar ou dormir nas melhores condições dirija-se à **CASA NORTENHA**, onde poderá apreciar também deliciosos mariscos e saborosas tapas.

A **CASA NORTENHA** está situada na Rua de Angola n.º 25-A, próximo à praça de Touros
Telef. 425 **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

COMPANHIA
DE
SEGUROS
FIDELIDADE



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

NO 2.º SÉCULO DE ACTIVIDADE

Agente em TAVIRA: R. Dr. Parreira, 11 — Tel. 127

AGÊNCIA DISTRITAL:

R. de Santo António, 117-3.º FARO — Tel. 24739



João Arrobe Correia
Presidente da Comissão Municipal de Turismo

POR TERRAS DO ALGARVE

LOULÉ TERRA DA MÃE SOBERANA DAS BATALHAS DE FLORES

REGIÃO FÉRTIL DE ARTEJANATO

(Continuação da 1.ª página)

O louletano, embora falador é trabalhador e firme nos seus propósitos como sempre fora o seu lídimo filho e eminente estadista que foi o eng. Duarte Pacheco.

Embora há uns anos Loulé tivesse sido arredada da nossa rotina, porque os tempos e os homens mudam de posição, resolvemos inquirir junto do ilustre presidente da Câmara, sr. eng. António Américo Lopes Serra, sem que para tal tivéssemos de recorrer a sinapismos ou papas de linhaça, sobre os problemas que mais interessam aquela vasta e importante região abrangida pelo concelho.

Homem inteligente, espírito esclarecido, que sabe a que quer e para onde vai, amigo de Loulé e conhecedor dos seus anseios, que nos responde com firme clareza às cinco perguntas que lhe formulamos:

— Qual o melhoramento ou melhoramentos que mais ambiciona neste momento para o seu concelho?

— A remodelação da rede eléctrica de baixa tensão da sede do concelho e a construção do edifício da Escola Técnica.

— O que pensa sobre o turismo regional?

— O turismo é hoje em dia um importantíssimo factor de criação de novas actividades e de revitalização de outras já existentes, além de constituir uma forma de fixação das populações é um incitamento ao



Eng.º António Américo Lopes Serra
Presidente da Câmara de Loulé

regresso das que houverem emigrado.

— Qual a sua maior aspiração na vigência do seu mandato?

— Fundamentalmente, a união de todos os louletanos de boa vontade na obra comum de valorização do concelho, onde será necessário erguer algumas realizações de certo vulto e de entre as quais me permito salientar, além das já referidas, a electrificação das povoações rurais, a criação de uma rede de estradas municipais funcional, a aceleração do equipamento turístico do litoral do concelho em paralelo com o desenvolvimento da agricultura e a implantação de novas indústrias, de preferência apoiadas nos recursos locais.

Por outro lado, seria desejável a obtenção de uma cobertura médica eficaz para as populações rurais.

— Acha que os problemas turísticos do Algarve deveriam seguir outra orientação?

— Alguma coisa se poderá modificar. Fundamentalmente, é necessário que a actividade turística se não desenvolva como uma monocultura mas antes, que se estabeleça uma relação de complementariedade entre o turismo e as outras actividades. É desejável que os capitais regionais contribuam de forma mais intensa para os investimentos turísticos a que os restantes factores de produção da actividade turística sejam, na medida do possível, obtidos na região. Por outro lado, impõe-se que seja criado nas populações locais um sentimento de adesão que conduza à sua participação activa na obra comum de valorização da região.

Creio ainda que será aconselhável uma congregação de esforços por parte dos empresários do sector terciário no sentido de, através de uma poderosa política de propaganda no estrangeiro, se atraiam novas correntes turísticas e em moldes mais adequados ao interesse nacional.

Finalmente, parece de aconselhar que se favoreçam, com igual critério e simultaneamente, não só os estabelecimentos hoteleiros e similares, como também as restantes actividades complementares da actividade turística. Esta medida pressupõe, por um lado, a necessidade de revisão do conceito de utilidade turística e, por outro, a delimitação rigorosa dos centros turísticos.

— E sobre a zona de jogos agora criada onde lhe parece que deverá funcionar sem prejuízo para o progresso turístico do Algarve?

— Embora a afirmação possa parecer inquinada, entendo que se deverá procurar o centro geográfico da região. Com efeito, pese embora a circunstância de o centro de gravidade turístico do Algarve se encontrar ligeiramente desviado para barlavento, importa não esquecer que, em face da ausência de zonas de jogo no país vizinho, se deve ter em conta o provável afluxo de interessados, espanhóis ou não.

Resta-nos agradecer ao presidente do município de Loulé a sua gentileza, fazendo os mais expressivos votos pelas prosperidades do concelho que tão dignamente representa.

Milho Híbrido

As direcções dos Grémios da Lavoura de Tavira e de Moncarapacho e uma centena de associados reuniram-se na Estação Agrária da XV Região Agrícola, em Tavira, no passado dia 26, a fim de discutirem assuntos ligados à produção e difusão da cultura de milho híbrido.

Os técnicos da Estação Agrária defenderam os objectivos a atingir com a campanha que decorre ao abrigo do III Plano de Fomento — Projecto n.º 4 — «Intensificação e Racionalização da cultura de Milho Híbrido» — e após debate dos assuntos tratados foram visitados os campos experimentais da Estação Agrária.

OLHÃO — A «VILA CUBISTA» DAS AÇOTEIAS E DOS BIÓCOS

(Continuação da 1.ª página)

Anualmente, faz parte integrante do nosso roteiro uma visita à Vila de Olhão da Restauração, cortesia de boa vizinhança, o que nem sempre acontece, para trocarmos impressões com o digno Presidente do seu Município, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão e tomamos apontamentos dos problemas e anseios da sua terra.

Somos sempre recebidos, com aquele mesmo sorriso acolhedor que lhe é peculiar, prova mais que evidente de que embora sinta o natural desgaste provocado pelo trabalho íanso despendido, não há quebra de fé nos seus designios de tornar cada vez mais bela e atraente a sua terra.

Além de outros, neste momento, 3 problemas importantes preocupam o seu espírito de olhanense com responsabilidades directivas:

Isto foi o que depreendemos da nossa troca de impressões e são eles:

«A Construção da Escola Técnica», «A Desafecção da Ilha da Armona e Construção da respectiva Ponte de Acesso» e «Alargamento da Ponte sobre a linha férrea que liga a Rua 18 de Junho».

A Escola Técnica de Olhão é frequentada por cerca de 900 alunos, precariamente instalada em três blocos, distanciados uns dos outros cerca de 500 metros, em local de difícil acesso, de caminho intransitável no Inverno e nas proximidades do Matadouro Municipal que não nos parece ser cenário propício além de pouco higiénico para quem estuda e sobretudo onde há classes femininas.

Apesar de no III Plano de Fomento, ter sido votada a verba para a almejada construção da Escola Técnica de Olhão, tudo levando a crer que as referidas obras se iniciem ainda no decorrer de 1969, o que é uma verdade é que a longa espera por tão urgente melhoramento, gerou a descrença.

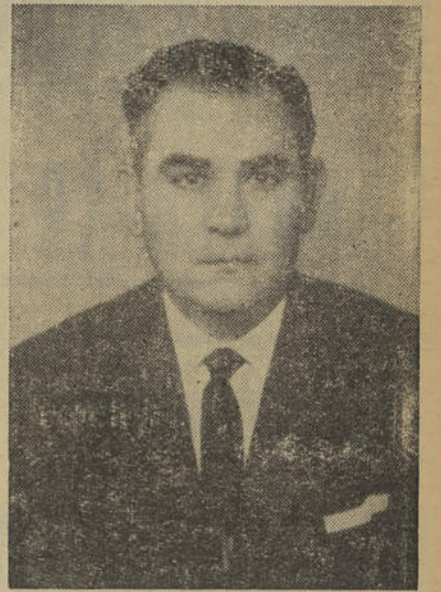
Este é sem dúvida o grande problema que avassala o espírito do Presidente do Município, que a ele tem dedicado todo o seu carinho e que em breve, estamos certos, se transformará em realidade.

A Desafecção da Ilha da Armona e construção da Ponte de Acesso, que contribuirá para a justa criação da Zona de Turismo olhanense, terá, como é natural, o seu bom sucesso, depois de tantos estudos, tantos projectos e tantas arrelias pois, a Ilha da Armona, local paradisíaco da costa sotaventina, situada junto da velha Barra de S. Lourenço da Lavagem, é já dona e senhora de um excelente parque de campismo e de uma luxuriante vegetação, onde já abundam modernos e elegantes edifícios.

A estrada de acesso vai ser construída pelo município, em regime de comparticipação e concluída esta 1.ª fase tudo se concluirá, a bem do turismo regional.

Na realização de melhoramentos durante a vigência do seu mandato são os dois que acabamos de apontar — «Edificação da Escola Técnica» e «Acessos e Urbanização da Ilha da Armona», os que ocupam lugar de relevo na escala das ambições do primeiro magistrado administrativo de Olhão.

O alargamento da ponte sobre a via férrea da Rua 18 de Junho bem como o enforcamento da referida rua, na Estrada de Pechão, são problemas que, embora morosos, pois



Alfredo Timóteo Ferro Galvão
Presidente da Câmara de Olhão

alguns arrastam-se desde 1958, estão o ser tratados com interesse pela Câmara e virão a ser solucionados, tais como os reforços de fornecimento de água e energia eléctrica, etc., que aguardam a comparticipação e as necessárias autorizações para a continuação de empréstimos, isto é, como costuma dizer-se — *alea jacta est!*

Eis a traços largos, o que Olhão nos disse de mais importante, nos apontamentos de que tomamos nota, da conversa amena com o seu mais lídimo representante.

A despedida, já no aperto de mão final, recordamos aquelas frases com que nos recebeu quando da nossa primeira visita ao município olhanense, após a sua posse — *Instrução, Salubridade e Turismo*, serão o meu lema à frente dos destinos do município olhanense.

POVO ALGARVIO, N.º 1824 — 31-5-1969

Tribunal Judicial
COMARCA DE TAVIRA

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de 45 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a requerida Maria Graciete da Conceição Campinas Figueira, casada, doméstica, natural de Castro Marim, comarca de Vila Real de Santo António, filha de Manuel Campinas e de Ermelinda da Conceição, ausente em parte incerta de Lisboa, mas que teve o último domicílio conhecido na Rua do Rego em Tavira, para no prazo de 8 dias, posterior àquela dilação dos éditos, contestar a acção de inibição do poder paternal n.º 5/69, que lhe move, e a seu marido João José Fernando Figueira, o Doutor Curador de Menores, nesta comarca. Este pede na referida acção que os requeridos sejam totalmente inibidos do poder paternal sobre a sua filha Ana Cristina Campinas Figueira.

Tavira, 16 de Maio de 1969

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

Casa Brazil
MODAS E REVISTAS
RUA DA LIBERDADE
TAVIRA



A Confidente

prestou no passado,
presta no presente,
prestará no futuro,
os melhores serviços
aos seus estimados
clientes, em compra,
venda e hipoteca de
propriedades

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 523

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

POR TERRAS DO ALGARVE

Armação de Pera

Prepara-se para receber os Turistas

TERRA de moiras encantadas, terra de sonhos e de saúde, embaladas entre cânticos dulcificantes, próprios dos poetas e das almas sonhadoras!

E' por isso que as suas praias doiradas são beijadas pela espuma esbranquiçada das águas lípidas do seu mar azul, suave e morno, como os beijos quentes e doces de uma ninfa enamorada.

Os seus hotéis, o seu importante Casino-Restaurante e as excelentes e modernas habitações, dão uma nota de destaque à sua reconhecida e valiosa posição turística.

A sua evolução construtiva movimentou-se embora lentamente, quase sem os seus filhos darem por isso, mas, o forasteiro que a visita de tempos a tempos, nota tais alterações nos seus movimentos progressivos. E' que os homens que ali nasceram desejam vê-la ressurgir rapidamente no campo turístico. Porém, embora isso seja difícil, eles têm razão em parte, pois há alguns problemas por resolver, mas não se resolveram já, não por sua culpa mas pela morosidade burocrática de certas repartições, as quais devem ser bem arejadas, fazendo evaporar o *bafo* nelas contido, tão prejudicial à boa marcha, para a realização das muitas e imperiosas necessidades.

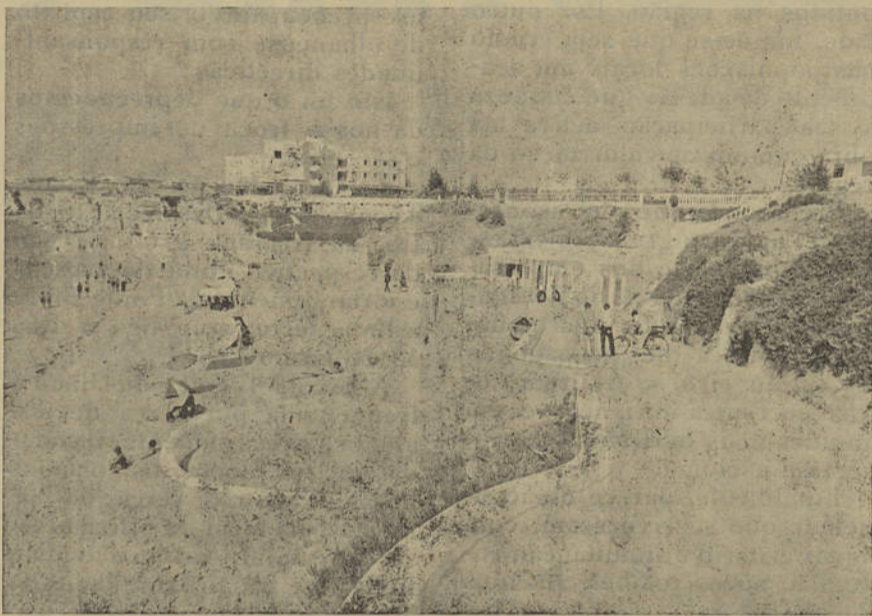
Uma destacada posição turística, como é de Armação de Pera, é deveras caricato a falta de uma bem formada rede de esgotos, ruas devidamente calçadas, etc., etc.

A construção de rede de esgotos, já foi posta em praça, mas quando será ela arrematada?

A avenida marginal Infante D. Henrique, com uma verba

posta ao seu dispor, pelo Estado, corre o risco de lhe ser retirada em virtude do prazo ter ultrapassado, pela razão do malfadado projecto se encontrar inerte.

Ora esta bela povoação, possuindo já uma formação de prédios com vários andares e admiráveis hotéis e o magnífico casino, de linhas harmoniosas, não pode continuar abandonada, sem uma bem consti-



Armação de Pera — Um Pérola à beira do Atlântico

tuida rede de esgotos e ruas asseadas, sem montes de pedras, terra, covas, etc.

Os turistas estrangeiros, que a visitam, anualmente, hão-de fazer os seus íntimos comentários, classificando injustamente os algarvios, publicamente, contra semelhante incúria.

Se há problemas dignos de uma solução urgente, os da higienização de um povoado, já com o seu cartaz turístico feito no país e no estrangeiro, são

dos que estão em primeiro lugar.

Armação de Pera tem à sua frente a digna figura de um homem ilustre, o sr. coronel Santos Gomes, escritor e poeta, prestigioso Presidente da Junta de Turismo, e também a colaboração valiosa dos seus conterrâneos, tais como a do sr. Casimiro Costa, seu digno Secretário, que muito têm feito para o engrandecimento daque-

la terra que lhes foi berço.

M. Geraldo

Preso por ter cão, e...

O leitor terá esta máxima na ponta da língua quando chegar ao fim de duas ou três linhas do que se dispõe a ler. Concorde, no entanto, que estas coisas têm de ser ditas e reditas, lembradas e relembradas.

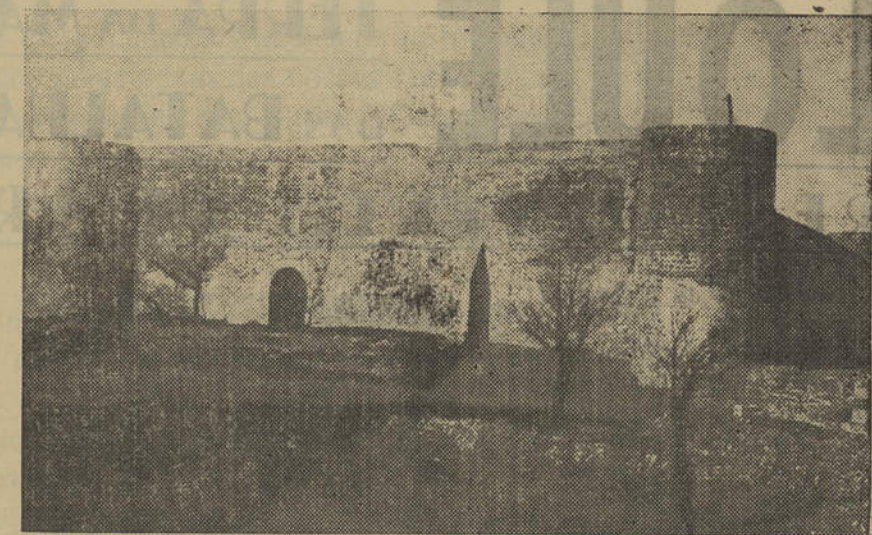
Chama-se habitualmente a atenção dos automobilistas para o perigo que constitui viajar com o estômago atulhado de álcool, café, ou outros «alimentos ilusões», ou com ele atulhado de... coisa nenhuma. Num e noutro caso, não poderemos contar com todos os nossos recursos, e a energia fictícia de que nos sentimos possuídos trainos-á na hora em que tivermos de apelar para ela.

O remédio será pois tomar uma boa refeição. Um pequeno almoço daqueles chamados de garfo, um almoço op'paró, etc., etc., enfim, qualquer coisa que nos abasteça. E que nos dê gosto, justificando até por motivos plausíveis a nossa abafada vocação de glutões. De resto, não haverá dificuldades. Se comer em casa pode tornar-se monótono, não faltam restaurantes à beira da estrada ou nas terras de passagem — porque não fazer mesmo um desvio para saborear uma especialidade regional, ou o prato que determinada casa faz com mão de mestre?

Muito bem! Não se pretende que o automobilista faça voto de sobriedade; não se obriga ninguém, para obter a carta de condução, a privar-se por toda a vida de tudo o que for tão bom que, em vez duma dose, apeteça comer duas ou três. Mas pretende-se que o automobilista guie em condições de segurança para si próprio e para os outros.

Ora, tal objectivo é incompatível com refeições pantagruélicas. Um bom prato pede um bom copo. O resultado será um excesso de comida e um excesso de bebida. A digestão exigirá todos os nossos recursos. Uma agradável sensação de pesadume corresponderá à ausência de reflexos. O volante manejado nestas condições será assim como espingarda que o caçador se esqueceu de descarregar e que vai cair nas mãos de criança brincando. Pode ser que o tiro não parta, mas também pode ser que sim: isto é o que acontece muitas vezes.

O que deve então fazer aquele que tem de realizar o trabalho de condu-



O Castelo de Castro Marim

CASTRO MARIM

Eis o que nos disse o Presidente

do seu Município:

Castro Marim, a vetusta vila do castelo altaneiro a espreguiçar-se sobre o Guadiana, que faz parte integrante do roteiro histórico do nosso Algarve, de cujo património turístico inclui toda a orla oceânica da Praia Verde, pela voz do presidente do seu município, sr. professor António Rodrigues Estêvão, eis as respostas ao questionário que formulamos:

Qual o melhoramento ou melhoramentos que ambiciona para o seu concelho no momento presente?

— Rede de esgotos na sede do concelho, electrificação das sedes de freguesia: Azinhal e Odeleite e do sítio da Altura.

Pousada no Castelo de Castro Marim, que iria contribuir para o desenvolvimento turístico do concelho que deseja a todo o transe o seu progresso.

— O que pensa sobre o turismo regional?

— O turismo regional creio estar em vias de grande desenvolvimento.

— Qual a obra que considera de maior importância já realizada na sua jurisdição?

— Reparação das ruas João de Deus e Silvestre Falcão, com introdução da rede de esgotos nas referidas ruas, bem como noutros troços de menor monta.

— Qual a sua maior aspiração na vigência do mandato?

— Que se transformasse numa realidade a construção da ponte sobre o Guadiana no concelho de Castro Marim que, aliada à pousada que se espera com que venha a ser dotado o seu Castelo, contribuiria para desenvolver este concelho, de paisagens maravilhosas como as que se desfrutam ao longo da ribeira de Odeleite, tão pouco conhecidas, mas que deleitam a alma de todos que têm a sorte de as admirar.

Aspiro ainda dotar a sede do concelho com rede de esgotos, electrificar os principais centros populacionais, construção de edifícios escolares, rede de estradas condigna a todos os lugarejos. Para a concretização destas aspirações finais que considero justas e necessárias, conto com o costumado auxílio do Estado na concessão de subsídios, além das participações necessárias.

— Acha que os problemas turísticos do Algarve deveriam seguir outra orientação?

— A meu ver, embora leigo na matéria, acho que o turista, não pode nem deve continuar preso ao hotel e praia, mas sim, além de outras diversões, organizarem excursões tendentes a mostrar-lhes as belezas naturais, que nós algarvios possuímos, de que são prova as que desfrutam das margens do Guadiana e seus afluentes.

— E sobre a zona de jogos agora criada, onde lhe parece que deverá funcionar sem pre-

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

(Continua na 9.ª página)

PESCADA CONGELADA

À venda em todas as peixarias, supermercados e mercearias do país aos seguintes preços:

Até 500 grs.	12\$00
De 500 a 800 grs.	14\$00
De 800 a 1,5 kgs.	16\$00
De 1,5 a 2,4 kgs.	16\$00
Postas	16\$00

OS COMERCIANTES INTERESSADOS NA VENDA AO PÚBLICO DESTA PEIXE CONGELADO DEVEM DIRIGIR OS SEUS PEDIDOS AO

S. A. P. P.

EM LISBOA — Travessa da Saúde, 2 - Telf. 61 33 01 (10 linhas)
EM MATOSINHOS — Rua Heróis de França - Telf. 93 20 45

HOTEL S. CRISTÓVÃO

LAGOS * ALGARVE * PORTUGAL

TELEF. 207 - 407 - 44 - P. P. C.
TELEGRAMAS: SAOCRISTÓVÃO

80 quartos, todos com casa de banho, aquecimento, rádio, telefone e varanda privativa.

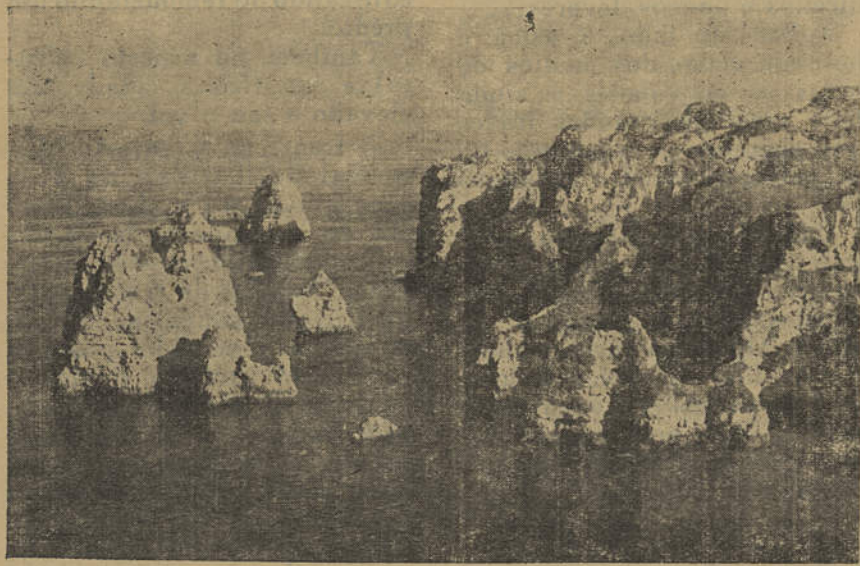
— Bar, Restaurante Regional e Internacional —

POR TERRAS DO ALGARVE

A jovem e formosa cidade de

PORTIMÃO

ATRAI OS VISITANTES



A Praia da Rocha com todos os seus encantos

Mais uma vez visitámos esta formosa cidade, para tomar notas dos seus anseios, do progresso, para o número especial do aniversário do «Povo Algarvio», órgão regionalista e defensor do progresso do nosso Algarve.

Há quem não concorde com as minhas modestas afirmações dedicadas a esta cidade, mas no entanto, embora os nossos rabiscos em nada façam alterar para mais ou menos a marcha da sua evolução progressiva, sabemos que somos sinceros e verdadeiros.

O Elemento Humano na Prevenção de Acidentes

TODO o comportamento tem sempre um motivo. A fim de obter a certeza sobre certas atitudes é necessário procurar a sua origem. Contrariamente ao que em regra geral se supõe, não é a inteligência que provoca o nosso comportamento, mas sim os diversos sentimentos e emoções que de momento nos dominam.

Estes sentimentos e emoções transformam-se através de ensinamentos e experiência, em atitudes determinantes do comportamento. Consequentemente a prevenção de acidentes encontra a sua própria solução desenvolvendo atitudes de segurança.

Quando se trata de estabelecer um processo de aprendizagem, devemos ter em conta que os ditos sentimentos e emoções podem dar lugar a atitudes agradáveis. Por esse motivo, durante a aprendizagem o esforço deverá tender para fazer desaparecer ou reduzir ao mínimo o possível desenvolvimento de atitudes indesejáveis.

Mas, como se desenvolvem tais atitudes? Na realidade todas e cada uma das coisas que sucedem a uma pessoa contribuem para esse desenvolvimento. Felizmente não precisamos esperar que as coisas aconteçam, mas sim provocá-las. O facto principal a ter presente é que as atitudes significam acção, tanto na elaboração como nos resultados; em face disso, devemos provocar as oportunidades para que possam tomar forma. Não há dúvida que uma actividade organizada e controlada com um objectivo definido é a forma mais efectiva de conseguir o controle das atitudes.

Consciente ou inconscientemente, o indivíduo está sempre aceitando ou rejeitando, e a sua decisão influirá na atitude a tomar. Quando as emoções recebidas se traduzem em atitudes positivas é possível esperar uma resposta favorável baseada no entendimento, apreciação e cooperação.

Estas considerações são de suma importância no que diz respeito à Prevenção de Acidentes. Todos conhecemos a importância do elemento humano nesta matéria. Atitudes negativas podem invalidar o programa de Prevenção de Acidentes melhor planejado e os dispositivos mecânicos mais perfeitos, enquanto que uma atitude positiva poderá realizar «milagres» em qualquer programa por mais imperfeito que este seja.

Do comportamento dos trabalhadores em relação ao programa de Prevenção de Acidentes dependerá em grande parte o êxito do mesmo,

A Praia da Rocha é, para nós, modesto observador, a mais preciosa pérola turística do nosso maravilhoso Algarve!

As suas outras formosas praias, graças ao esforço e boa vontade dos homens que têm estado a dirigir os seus destinos, comunicando entre si através de túneis abertos nas rochas, formam assim uma única e longa praia, onde os banhistas encontram delicioso bem-estar que a Natureza lhes oferece.

Praia da Rocha, com os seus altaneiros e majestosos hotéis! A cidade rasga-se, em todos os sentidos. O casario modifica-se, dia a dia, na formação de uma moderna e higiénica cidade, onde a população respira e vive melhor.

Sem a mais leve desconsideração para com qualquer dos homens que serviram a Câmara de Portimão, esta tem presente a sua frente individualidades tais como os senhores: eng. João Deodato Neto Caboz e dr. Teixeira Gomes. os quais saberão conduzir tão precioso batel até porto seguro.

Dr. João Centeno

ADVOGADO

Rua Silva Lopes, 11

LAGOS

RESTAURANTE

BAR GILBERTO

Vai a Lagos? Não esqueça este Restaurante, um dos que mais bem servem

Rua da Porta de Portugal

LAGOS

Hotel de São Cristóvão

A mais moderna unidade hoteleira de Lagos, inaugurada recentemente por Sua Ex.^a o Presidente da República

Um esforço grande do conhecido e muito apreciado industrial de hotelaria, Hermano do Nascimento Baptista, figura proeminente de fama mundial.

VISITE ESTE FAMOSO HOTEL!

Saiba distinguir o valor que lhe é próprio, ao grau merecedor da sua distinção e da sua respeitada personalidade!

Praça D. João III — Rocio de S. João — LAGOS



LAGOS — A Estátua do Infante D. Henrique

agora, uma forte sacudidela fê-la despertar do sono letárgico em que se debatia e, erguendo-se, iniciou os seus passos, lentos e trémulos, para o campo de progresso a que tem jus.

Quem foram esses homens que lhe deram tal impulso?

Entre eles, seus filhos: José Ferreira Canelas, eng.º Galvão, arquitectos Silva Taquelim G. Bento e Velho Geraldo Veloso, Manuel Rocha Gomes e Hermano do Nascimento Baptista. Estranhos: eng. Cândido de Antas, Sociedades Aguazul, Torre-Alta, Infante da Câmara, José Alves Salvador, etc.

Se não fosse a actividade destes homens, Lagos continuaria a vegetar.

Bem haja!

M. Geraldo

LAGOS, Caminha... Turisticamente

Embora lentamente, a velha cidade vai alargando os seus enfraquecidos passos, na ânsia da conquista dos seus direitos perante o progresso. Os seus filhos, na sua maioria, anseiam vê-la colocada no mesmo grau de igualdade de tantas cidades, muito mais modernas do que a velha Lacóbriga, no campo da perfeição.

Alguns desses seus filhos, devemos reconhecer, têm feito algo no sentido de a elevar.

Não devemos culpá-los pelo abandono injusto a que foi votada durante muitos e muitos anos, fazendo-a estagnar, olvidando-se os gloriosos feitos, que muitos deles praticaram, na imperecível epopeia dos Descobrimientos Marítimos com larga projecção em todo o nosso querido Algarve!

A maior parte dos chefes dessas expedições desconheciam a ciência náutica, recebendo ao seu serviço pilotos competetíssimos e denodados navegadores algarvios, os quais cobriram de glória o nosso velho Portugal!

Lagos, esta velha cidade, que o terrível terramoto de 1755 destruiu, lançando-a no caos, acabando, caída, inanimada, aos pés frios da ingratidão!

Mas, os tempos passaram com o sopro dos ventos... e,



Uma das bonitas praias de Lagos

Transportes Urbanos de Lagos, Lda.

TRANSLAGOS

Com as suas tão úteis carreiras para todas as zonas turísticas de Lagos: MEIA-PRAIA, D. ANA, PIEDADE, PORTA DE MOZ, SARGAÇAL, PORTELAS, BARÃO DE S. JOÃO, S. MIGUEL e excursões para todas as zonas do país e estrangeiro.

Preços muito económicos

O seu único proprietário, o muito apreciado industrial da Construção Civil, o distinto escalabitano sr. Raúl Pereira da Silva, vulto notável que tem dado a Lagos grande cunho da sua inteligência e honestidade.

Escritório: Rua da Porta de Portugal

LAGOS

José de Abreu Dimenta

PESCARIA, FABRICAÇÃO CONSERVEIRA DE PEIXE, AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO, CAMIONAGEM E SEGUROS

Telegramas CYSNE

Telefones { Escritório 24
Fábrica 39

Escritório: Rua Dr. Oliveira Salazar

LAGOS

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mos} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Assine o seu Jornal

Adega Cooperativa de Lagos

Os seus famosos vinhos, marcam há muito, uma posição distinta, devidamente reconhecida de todo o nosso País, cuja fabricação dignifica não só os técnicos que o movimentam como o seu Presidente sr. **Ildefonso José Baptista**, distinto oficial do Exército, reformado e ilustre Presidente da Câmara de Aljezur, concelho privilegiado em todas as culturas agrícolas e especialmente no sector Vinícola, sendo a posição da mais elevada graduação alcoólica do nosso País.

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(35)

por ANTERO NOBRE

Patrão Joaquim Lopes

O prestígio alcançado por Joaquim Lopes é tal, que o Governo, ao criar em Paço de Arcos (1859) o serviço de salvagens, nomeia-o imediatamente para o cargo de *patrão*, dando-lhe como companheiros os bravos remadores da fálua do Bugio. E nestas novas funções, que exerceria até ao fim da sua não curta vida, inicia outra grande série de actos de bravura e de abnegação, que lhe dariam a aura e a fama de um autêntico herói nacional. São da ordem dos milhares as vidas que ainda arranca às fúrias do mar embravecido, em naufrágios sem conta, alguns dos quais foram dos mais célebres da história das grandes tragédias marítimas, como por exemplo os do bergantim espanhol *Achilles*, do iate português *Almirante* e dos lugres ingleses *Ulysses* e *Lancy*. Então, o governo espanhol confere-lhe a medalha de ouro de «Distinção Humanitária»; o governo inglês manda-lhe a medalha de ouro de «Valor e Mérito»; a Sociedade Benéfica do Pará (Brasil) e o Centro Promotor das Classes Trabalhadoras (Lisboa) nomeiam-no seu sócio honorário; o Imperador do Brasil, de visita à capital portuguesa, chama-o à sua presença para o abraçar, e entrega-lhe uma valiosa salva de prata com elogiosa e nobilitante inscrição gravada; o grande poeta Tomaz Ribeiro dedica-lhe o poema *Novas Conquistas*, em que o compara aos maiores heróis nacionais; o Governo português confere-lhe a patente de



Monumento ao Patrão Lopes em Paço de Arcos

uma carta de indignado repúdio, que a Imprensa publicou e em que dizia: «Joaquim Lopes e seus filhos desonrar-se-iam se continuassem a trazer ao peito medalhas de um país poderoso que, abusando da força, insulta a sua pequena mas gloriosa Pátria». Este gesto causou grande impressão pública e o glorioso Patrão Joaquim Lopes foi escolhido para fazer parte da Grande Comissão Nacional de protesto contra o *Ultimatum*; já não pôde, todavia, assistir às grandes manifestações promovidas pela Comissão, devido à grave doença que o vitimaria.

(CONTINUA)

PONTOS DE EXAME

Dentre as colecções de «Pontos de Exame», tão úteis na época escolar actual em que os exames se aproximam, é justo destacar as da «Porto Editora Limitada», sem dúvida a que melhor acolhimento têm tido por parte de professores e alunos dos diferentes graus de ensino e das várias disciplinas ministradas.

Denominam-se essas colecções «Editora», «Ouro» e «Magistério» para as diversas disciplinas, anos e ciclos dos ensinos liceal e técnico profissional, havendo várias outras e cadernos para o ensino primário todas apresentando gráficos, desenhos e esboços para uma mais fácil compreensão dos assuntos postos com vista a uma resposta adequada e correcta. Como se sabe todos os anos a «Porto Editora, Limitada», apresenta colecções novas de pontos elaborados por competentes professores de cada especialidade e podemos afirmar, com a autoridade que nos dá a experiência e a prática de mais de trinta anos de ensino consecutivo em estabelecimentos oficiais e particulares, que cada colecção contém a matéria da respectiva disciplina e ano.

Aproveitamos a oportunidade para, já que nos estamos a referir a edições da prestigiosa Editorial portuguesa, aludirmos à sua valiosa colecção de dicionários conhecida por «Editora» e que, sem sombra de dúvida, constituem os melhores entre nós. São eles o de «Língua Portuguesa», de Almeida Costa e Sampaio e Melo, sem dúvida alguma o melhor dicionário escolar da língua portuguesa, os de Francês, de Olívio de Carvalho, em muitos aspectos mais completos e melhor ordenados que os congéneres, o de Inglês, de Armando de Moraes, que com as suas 1492 páginas vem prestar um grande serviço aos que lidam com a língua inglesa, e o de Latim, um bom dicionário em que se pode confiar e que procura dar aos termos latinos toda a gama dos seus possíveis significados.

TAVIRENSES!
Assinaí o vosso jornal

VELHA E HONRADA

(Continuação da 1.ª página)

Clero, nobreza e povo, classes extremadas nos antigos tempos da nacionalidade, quando a classe média ainda não estava definida na hierarquia social, pois era semente encasulada nesses tempos arcaicos. Entretanto, na sequência dos factos, é o povo anónimo, despertando do torpor da sua humildade, constituído por plebeus e não plebeus, com a adesão de parte do clero, que se levanta e apoia João das Regras nas Cortes de Coimbra, patrocina a causa do Mestre de Aviz e se firma ao lado de D. João II na luta contra a nobreza, além de outros actos corajosos que ficaram assinalados na história da vida pública nacional.

Definida e baptizada a classe média, numerosos elementos desta classe defendem a liberdade e a justiça, a igualdade de direitos políticos e civis e o respeito pela dignidade da pessoa humana, com idealismo e estoicismo, dando a mão aos chefes liberais para o triunfo do Regime Constitucional. Pois, na presente conjuntura, é esta grande e prestimosa classe que a evolução do tempo, irresistivelmente, parece encaminhar para a decadência, ficando como sanduíche entalada entre as cedeas duras de dois «capitalismos» da *modernidade*, absorventes e incontentes, um de baixo e outro de cima.

Também da classe média dos campos e das aldeias saíram e se formaram homens que foram ilustres na vida da Nação, desempenhando cargos importantes na administração pública e particular, exercendo destacadas profissões liberais, prestando à colectividade serviços inestimáveis e reconhecidos por todos que têm dois palmos de inteligência e compreensão. Desta modesta classe rural nasceram: D. Francisco Gomes de Avelar, que foi bispo do Algarve, os escritores e romancistas Alexandre Herculano e Aquilino Ribeiro, os actores Chaby Pinheiro e Anastácio Rosa, os algarvios: conselheiro José Ribeiro Castanho, poetas João de Deus, Bernardo de Passos e José Dias Sancho; advogados e oradores José Pedro e Carlos Picoito, além de outros cujos nomes não me vêm à memória. Igualmente, desta modesta classe, nasceram em França homens de grande projecção intelectual, assim como na nossa vizinha Espanha.

Classe média dos campos e das aldeias! Classe da qual fazem parte homens que o sol tostou e a chuva molhou, homens que suaram no trabalho de arrotear a terra, fazendo hortas verdejantes que não produzem frutos saborosos para o ventre das cidades. Velha e honrada classe que deve ser a que está em piores condições de sobrevivência, dados os factores desfavoráveis que a rodeiam, vendo-se já hoje em *palpos de aranha* para resolver problemas difíceis da sua vida. Velha e honrada classe que trabalhou, poupou, educou e preparou filhos para a vida prática, alguns deles, esquecidos, não mais voltaram ao lugar onde nasceram. Velha e honrada classe que os dois «capitalismos» apertam e espremem.

O camponês da classe média no seu recanto rural, tem o rádio para o consolar e distrair, mas nem sempre assim sucede, pois há por vezes notícias que não agradam, até mesmo as do boletim meteorológico, quando as previsões não são animadoras. Ainda fiel aos princípios da honestidade, preocupa-o a pontual liquidação dos seus encargos, incluindo o «tributo» à casa folclórica da aldeia, obra maravilhosa que em boa

hora se ergueu e Deus mantenha *per omnia secula seculorum*. E o vizinho que não pertence à mesma classe, que não tem responsabilidades, também dispõe do seu rádio para ouvir atentamente, além do relato de desafios e corridas, os programas aliciantes de algumas emisoras estrangeiras que o embriagam com os cantares ilusórios do trabalho mínimo e do salário máximo, dos muitos direitos e poucos deveres...

Apesar de tudo, a velha e honrada classe dos médios de todas as actividades é ainda hoje uma das grandes traves que seguram as armaduras da organização social e económica.

Cumprindo um dever de amizade que vem de longe, estas palavras despreziosas são escritas em homenagem ao «Povo Algarvio» que é também dos médios e completa hoje as suas 35 primaveras, nem sempre risonhas, pois, quantas vezes, teria de enaltecê-lo para não desmerecer...

P. J.

Baptizado em Brasília o 5.º Boeing 707 da TAP com o nome de Pedro Alvares Cabral

UM novo «Boeing 707» entrou ao serviço da TAP. O aparelho foi baptizado com o nome de Pedro Alvares Cabral, tendo sido madrinha a mulher do Marechal Costa e Silva, Presidente do Brasil.

A cerimónia realizou-se em Brasília tendo presidido ao acto o bispo daquela cidade, D. José Newton de Almeida Baptista.

No uso da palavra, o presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Mendes Barbosa, sublinhou o facto do baptismo do novo quadricóptero dos Transportes Aéreos Portugueses se realizar «em Brasília».

Falou, depois, a senhora de Costa e Silva que agradeceu, em breves palavras, o facto de ter sido convidada para madrinha do avião e salientou o valor da nação portuguesa e a «sua importância para o Brasil, como mãe pátria que legou aos brasileiros felicidade, cristandade e amor».

Estiveram presentes numerosas personalidades portuguesas e brasileiras, designadamente o embaixador de Por-

AQUI FARO

(Continuação da 1.ª página)

Sob o ponto de vista urbanístico a cidade tem crescido a olhos vistos na última década. Hoteis, estalagens, pensões, boites, etc., não falando nos modernos bairros e nos edifícios de construção moderna, de vários andares que se espalham pela cidade pois é raro a rua onde não se está edificando ou remodelando um prédio.

Também no aspecto cultural e artístico a cidade tem elevado o seu nível.

À frente da Comissão Municipal de Turismo de Faro encontra-se o sr. Dr. Trigo Pereira, Intendente da Pecuária no distrito, pessoa inteligente, homem de fino trato e de aliciente simpatia, cujo dinamismo tem sido posto à prova em prol do progresso turístico do concelho de Faro, procurando dar à sua praia todo o apoio para um futuro incremento turístico digno de registo, embora, diga-se de passagem, ao tocar nesta tecla, nos venha logo à memória uma figura prestigiosa que foi o saudoso Dr. Gordinho Moreira, a quem a desafecção da Ilha de Faro, os acessos e ponte, muito ficaram a dever à sua acção.

Todavia, a obra prossegue, num ritmo sempre crescente e a praia é hoje uma das mais movimentadas do Algarve, onde não faltam os restaurantes e as boites. Com todos os requintes do modernismo e da época pop que atravessamos pois, ainda há pouco assistimos à inauguração do Ski Clube, que atraiu ali um locutor da T.V. inglesa e diversas altas personalidades da vida política e social da província.

Deste modo Faro orgulha-se de ser a capital do Algarve.

MARCELINO GALHARDO,
F.º & SOB.º, LDA.

Estância de Madeiras
e Materiais de Construção

Rua Miguel Bombarda, 110 a 118
Telef. 19 PBX TAVIRA

tugal no Brasil, o ministro brasileiro de Trabalho e Previdência Social, o arcebispo primate de Braga, o presidente da Câmara Municipal de Braga, o Presidente do Congresso Nacional Brasileiro, o ministro conselheiro da embaixada do Brasil em Lisboa, etc.

TAP - TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

Representação em FARO

Aceitam-se inscrições para admissão de
Promotor de Vendas

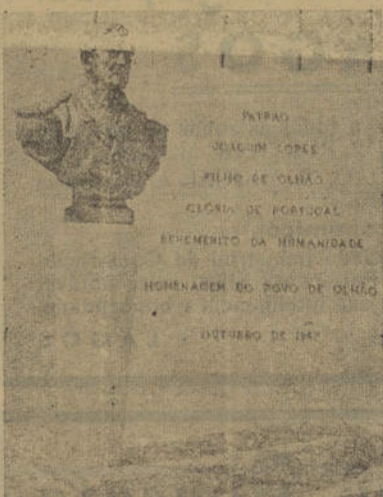
Os candidatos devem ser do sexo masculino e obedecer às seguintes condições:

- ter mais de 21 e menos de 35 anos
- ter o serviço militar cumprido
- possuir o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência
- ter carta de condução e automóvel próprio
- falar correctamente inglês e francês
- ter espírito de iniciativa e sentido de responsabilidade

OFERECE-SE:

- lugar estável e actividade versátil
- vencimento compatível
- subsídios de deslocação
- diversas regalias sociais

Os interessados devem dirigir-se à Representação da TAP em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 8 — onde serão dadas todas as informações.



Pormenor do monumento ao Patrão Lopes em Olhão

Segundo Tenente da Armada; o Rei D. Luiz, por iniciativa própria, visita-o na sua humilde casa de Paço de Arcos, pondo-lhe nessa altura ao peito a mais alta condecoração portuguesa: a Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito. E, por iniciativa do Marquês da Fronteira é de Tomaz Ribeiro, é inaugurada, na casa onde Joaquim Lopes mora e na sua presença, uma lápida consagratória, que ainda lá está hoje, e onde se lêem estes dois versos das *Novas Conquistas*: «Quando o Patrão, já velho, ao pé do mar assoma, / Só de o encerrar o Oceano atemoriza e doma».

Joaquim Lopes, que levou uma longa vida de altruísmo e devoção humanitária, deu também, pouco antes de morrer, uma alta prova de grande patriotismo. Por ocasião do nefando *Ultimatum* da Inglaterra, em 1890, foi dos primeiros portugueses que devolveram ao governo inglês as condecorações que, por actos heroicos, tinham recebido de Sua Majestade Britânica; e devolveu não apenas as suas, mas ainda as que seus filhos também tinham recebido por actos não menos heroicos, acompanhando-as de

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 10.ª página)

gar. «Estas inconveniências desculpavam-nos que bem conhecíamos o tio João e a evangélica paciência com que aturava os nossos estouvamentos. Somente nos aborrecíamos quando estava presente alguém de fora pela ideia que ficaria fazendo do nosso caloteirismo. Havia também bebidas e entre elas o Wermut que o tio João pronunciava «Belo Burro». Enviou já com bastante idade o tio João e porque não tinha família que dele cuidasse, tornou a casar com uma mulher muito mais nova, tarouca, mas fiel. Por sua vez esta deixou o também viúvo e por que o tio João tinha uma pequena pensão de aposentado da Guarda Fiscal a família da mulher que era agora a dele tratou-o até ao fimamento com muito carinho e respeito. Se das travessuras da nossa juventude conservava alguma mais grave, à sua memória pedimos perdão.

INSÂNIA

A uma senhora formosa e ainda jovem, com quem convivemos por bastante tempo, perguntámos um dia se não se casava por desejar ser freira. Sorriu-se e respondeu-nos que sim, mas, acrescentou: freira de um frade só. Já há mais de uma dezena de anos que não vemos essa senhora e ignoramos, por isso, qual foi o seu destino. Este episódio nos ocorreu agora que lemos num jornal que uma alta estrela das artísticas constelações mundiais, paradigma da juventude actual havia casado (legalmente) pela sétima vez. Não sabemos até onde poderá chegar o rol dos maridos afortunados ou sacrificados porque a senhora ainda não terá perdido o fôlego para virar as páginas do seu livro de conquistas. Dizia-nos há pouco um conhecido, com quem teríamos de aprender muito se não fôssemos já bastante idosos, que os contratos de casamento que o ligam a sua esposa, não sabemos se é bem assim que ele lhe chama, não têm para ele qualquer espécie de valor. Sabemos que este nosso conhecido tem, pelo menos, um filho. Pobre criança sujeita pela insânia de seu pai a ser lançada de um momento para o outro, como rodilha desprezível para a montureira, quando chegar a hora da saciedade.

VIGILÂNCIA

A tragédia desenrolou-se num instante. A pira ateou-se e a vida de um menino de nove meses consumiu-se à vista de sua mãe que correu a acudir-lhe mas sem proveito. Foi o caso do menino estar deitado no seu berço, a gabrear para os seus parceiros do céu, ao lado do qual estava uma mesa onde ardia um candeeiro de petróleo. A criança lançou mão do pano que cobria a mesa, este arrastou o candeeiro que caindo sobre ela se incendiou e a matou. Nem a pressa, nem as lágrimas da pobre mãe a puderam salvar. Só vós, mulheres, podeis compreender tamanha angústia. Por isso não fraquejeis na vigilância, que a morte é traiçoeira e vinga-se onde vê a felicidade.

Trindade e Lima

TOTOBOLA

40.ª jornada — 8/6/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Salgueiros — Tirsense	. 1
2	Espinho — Leixões	. 2
3	Ac. Viseu — Peniche	. x
4	Valecambrense — Lamas	. 1
5	Covilhã — Tramagal	. 2
6	Gouveia — T. Novas	. 1
7	Sanjoanense — B. Mar	. 1
8	Sintrense — Oriental	. 1
9	Torriense — Benfica	. 2
10	Marítimo — Belenenses	. 2
11	Seixal — Barreirense	. 2
12	Sesimbra — Montijo	. 1
13	Portimonense — CUF	. 2

V. P.

pela
CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	. 34
Bombeiros	. 111
Residência do Motorista	. 414
Polícia	. 133
Guarda N. Republicana	. 11
Câmara	. 7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças	. 259
Quartel do C. I. S. M. I.	. 44
Camionagem de carga	. 158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	. 54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

Trezena de St.º António

Inicia-se amanhã, na sua igreja da Atalaia, a tradicional trezena em louvor de Santo António, que costuma atrair elevado número de fieis do grande taumaturgo português e cuja festa se realizará no próximo dia 13.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **ALVAREZ KELLY** (Acção) com William Holden e **O MISTÉRIO DA SELVA NEGRA** (Aventuras) com Guy Madison, para 12 anos.

Domingo — **OS MILHÕES DE MOLLY BROWN** (Comédia) com Debbie Reynolds, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — **QUANDO TU NÃO ESTÁS** (Romance de Amor) com Raphael, para maiores de 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

FUTEBOL

Taça Ribeiro dos Reis

No próximo domingo só a equipa do Portimonense estará na competição, deslocando-se ao Barreiro, onde vai defrontar o Luso.



Agradecimento

A família de **Gertrudes Maurícia**, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam até à sua última morada, no cemitério de Luz de Tavira e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Ciclismo
EM
TAVIRA

O Ginásio venceu e conseguiu os seus adeptos

No passado domingo, frente à excelente equipa do Benfica, com a sua constelação de estrelas de primeira grandeza, os rapazes do Ginásio portaram-se à altura dos grandes azes.

António Graça, o novo titular do Ginásio, pupilo do campeão Jorge Corvo, venceu e convenceu os adeptos do Ginásio de Tavira.

Foi o que se chama uma grande tarde de ciclismo, com perspectivas no futuro.

A equipa continua a treinar-se com entusiasmo e estamos convencidos de que algo de surpreendente se irá passar na próxima Volta a Portugal em Bicicleta.

Há sempre um carola em toda a parte e Brito da Mana, à frente da secção de ciclismo do Ginásio, tem desenvolvido uma acção digna de registo, segundo nos informam.

Se não fosse assim, se não houvesse quem se dedicasse de alma e coração ao desporto, para que servia a excelente pista? Como seria possível disputarem-se torneios populares de futebol?

Ser amigo do desporto é coisa que não se ensina, é como que uma vacina ou vírus que nasce no próprio sangue.

Se o desporto é uma manifestação de vitalidade, quando praticado com disciplina e lealdade, que ele se pratique em todos os sectores intra-muros tavienses, são os nossos votos.

Este número foi visado pela Delegação da Censura

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Encontra-se na Praia da Caparica, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. António Centeno Pinto, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Loulé.

— De visita a sua mãe esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. João Bruno da Rocha Prado, residente em Lisboa.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita, o sr. Manuel Geraldo, dedicado colaborador do «Povo Algarvio», em Lagos.

— Foi há dias promovido a furriel miliciano, o nosso prezado assinante sr. Luís António Marques Pereira.

— A fim de consultar a medicina foi à capital o nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado gerente da agência do B.N.U., nesta cidade.

— Encontra-se doente e internado na clínica do Hospital de Faro, o nosso prezado assinante e amigo sr. José Picoito, funcionário do B.N.U., nesta cidade.

Castro Marim

(Continuação da 6.ª página)

juízos para o progresso turístico do Algarve?

— A meu ver em Monte Gordo ficaria muito bem localizada, aumentando o progresso turístico do Algarve.

São opiniões sinceras que merecem ser escutadas e que representam a voz de um dos velhos concelhos algarvios.

Formulamos votos para que os desejos do sr. presidente da Câmara de Castro Marim se realizem.

Exposição de Pintura
NO HOTEL EVA

O Hotel EVA leva a cabo uma exposição de Pintura, Escultura, Cerâmica e Apontamentos de Café, de Adão Contreiras e Pedro Teixeira, com o patrocínio da Câmara Municipal de Faro.

Esta exposição tem por fim criar um diálogo útil entre o público e os trabalhos. Far-se-á, por isso um pequeno inquérito a entregar aos visitantes afim de se poder avaliar do interesse despertado, pela exposição.

Ao criarem este inquérito os artistas tiveram em consideração os seguintes conceitos:

Em Faro, poucas têm sido as exposições de molde a criar um diálogo útil entre o público e o artista.

Pretendem assim aumentar o interesse das pessoas pela expressão artística em geral.

Com o «Apontamento de Café» estabelece-se um primeiro diálogo dos assuntos de que a arte se interessa.

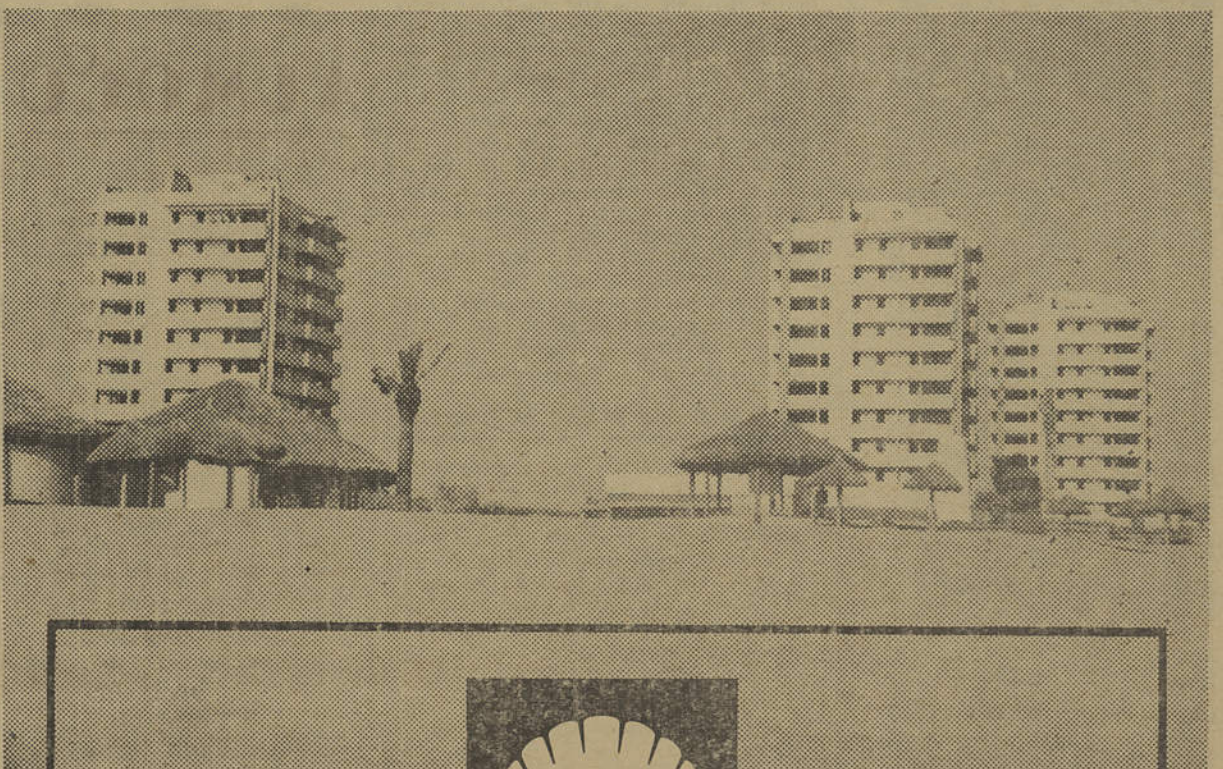
A Cerâmica, por pertencer ao mundo da decoração, pode, por si só, lutar por uma expressão de arte e para a Pintura, propõe-se já uma tese de pensamento tal como com a Escultura.

A inauguração far-se-á pelas 22 horas do dia 10 de Junho, havendo no mesmo dia pelas 18 horas, uma reunião dedicada aos órgãos da informação.

Espera-se que esta exposição seja bem acolhida pelo público.

Hipnotismo
EM TAVIRA

Na próxima terça-feira, dia 3 de Junho, no Cine-Teatro António Pinheiro, desta cidade, realizar-se-á um espectáculo com o hipnotizador «Ferrery» de fama internacional, a quem a nossa Imprensagem fez agradáveis referências, recomendando o espectáculo, inédito em hipnose colectiva à distância.

ao serviço da
indústria
hoteleira

Dois! Sim!...

São dois estabelecimentos que se distinguem pelo bem servir

Miróptica - óptica - médica

a casa mais antiga em Tavira no aviamento de todo o receituário médico. + Fina colecção em armações e óculos nacionais e estrangeiros

Ourivesaria, Joalheria, Relojoaria

No vosso próprio interesse, não deixe de visitar estes dois estabelecimentos, propriedade de

Manuel Augusto Miranda Ferreirinha

Ourivesaria — mesmo (frente ao Correio.)

Miróptica — no edifício a seguir.

Rua da Liberdade, 79 - 81

Telef. 313

TAVIRA

A «Velha Imagem de São Brás»

NÃO me escapou uma pequena local do «Povo Algarvio» publicada na última página do último número. Ainda bem, porque assim não faltarei este ano com o meu cartão de parabéns, que, para um colaborador, não deve ser outro senão... um artigo.

E, como há muitos meses me anda roendo o bichinho de uma pergunta, aqui estou a apresentá-la.

Quando, em 1946, andei fazendo o inventário artístico das igrejas de Tavira, levaram-me ao Arquivo do Hospital para me mostrar uma pequena mas antiquíssima imagem de madeira. Tinha realmente um ar de alta antiguidade e não media mais de 40 centímetros de altura, com a penha e a mitra. A tradição oral datava-a de século XV. Não me repugnou tal atribuição. O benemérito Damião de Vasconcelos obteve-se prudentemente de datações precipitadas e chamou-lhe simplesmente «velha». Efectivamente trata-se da «velha imagem de S. Brás», que as «Notícias Históricas de Tavira» mencionam de que todos os antigos de Tavira me falaram embevecidos, inclusivamente o bispo taviense, D. Marcelino Franco.

Não foi novidade para mim ir encontrá-la na Exposição de 1950. A mais detalhada observação nessa altura feita confirmou-me na probabilidade (embora não certeza) da atribuição ao século XV e assim a anotei nos apontamentos de que vim a servir-me em 1966

dissera que não lha tinham mostrado e eu retorquia que deveria insistir, ao menos para, com a sua autoridade, confirmar o valor da peça ou desfazer-lhe a lenda. Como nada encontro naquela obra a esse respeito, concluo que não conseguí vê-la. E, se não lha mostraram, porque foi? Será caso que se tenha extraviado uma peça tão interessante do património artístico taviense?

Até 1950, existia. Esteve na Exposição. E depois? Para onde foi? Quem sabe da «velha imagem de S. Brás»?

Eis a pergunta que hoje lanço e oxalá venha a ter resposta decente e satisfatória.

Pinheiro e Rosa

Pequenos Apontamentos

COSTUMES

Há agora uns modernos e pequenos estabelecimentos a que dão um nome afrancesado e onde se vendem variadas peças de vestuário para senhora. Muito variadas não são porque já estão quase reduzidas ao mínimo. Passamos muitas vezes junto de um desses estabelecimentos e o que nele admiramos não é a mercancia nem a freguesia: são os que atendem os compradores. Uma das empregadas — supomos que o seja — usa calças, o que é já hoje vulgar, fuma o que é trivialíssimo e atende os clientes sentada sobre o balcão, o que ainda não tínhamos visto. Um outro empregado, se é que o é, traz a camisa fora das calças e cai-lhe a cabeleira pelas costas. Em tempos que não vão muito longe, esmerava-se o caixeiro na cortesia e solicitude com que atendia os fregueses. Eram correctos, atenciosos, sem serem subservientes. Hoje está tudo pronto para ir à Lua e parecem-nos que com maior anseio a Venus. Marte não desperta tantas atenções porque, por funções da sua regedoria, é carrancudo. E olhando para aquela menina que sentada sobre o balcão e de cigarro na boca atendia a sua clientela lembrou-nos certa vez que estávamos sentados nas escadas que levavam à secretaria do quartel, chupando distraidamente um *paivante*, cuja proveniência nos não lembramos por que nunca ganhámos para tabaco, quando na porta se enquadrou um oficial que subiu. Atabalhoadamente erguemo-nos e com a mão direita segurando o cigarro fizemos uma impudente continência com a esquerda. Cremos que o distinguido não reparou e ela foi o testemunho do valor marcial de quem a prestava e talvez de quem a recebia. Foi uma homenagem a Marte, o carrancudo, já que por es-as alturas a Lua e Venus eram meninas recolhidas nas suas alcovas. Só a Lua com o seu palor atetorizava algum melancólico cantor a entoar endechas à mulher dos seus sonhos.

ARREPENDIMENTO

Quando às vezes passamos por um desses abundantes boteguins onde se servem petiscos e bebidas lembramos-nos da velha sociedade que havia na vila pequenina e de que era contínuo o tio João, a ela muito dedicado. Quando algum de nós pedia um café e tinha ainda em dívida um outro, ele acudia pronto: Ainda o senhor não pagou o que ontem bebeu; o que os senhores querem é beber e não pa-

(Continua na 2.ª página)

Mês de Maria

ENCERRA-SE esta tarde, na ampla cerca do Externato Feminino que, para o efeito se encontra engalanado, a devoção do Mês de Maria, que se tem realizado na Paroquia de S. Tiago.

A cerimónia iniciar-se-á às 19 horas com a condução processionalmente da imagem da Padroeira do Externato para um altar ali levantado, seguindo-se a recitação dos mistérios do Terço, com alocução e a apresentação dum coro falado, pelas alunas do mesmo estabelecimento de ensino, que também declamarão algumas poesias apropriadas ao acto.

Não há convites especiais, pelo que todos podem assistir e associar-se a esta manifestação de amor filial a Nossa Senhora.

Se o tempo não permitir a realização da cerimónia ao ar livre, efectuar-se-á no ginásio do mesmo estabelecimento de ensino.

AQUELA ALDEIA

Aquela aldeia branquinha
Onde o sol de manhãzinha
Beija as ruas e travessas,
Tem mesmo ao centro a Igreja
Onde reza quem deseja
E faz as suas promessas.

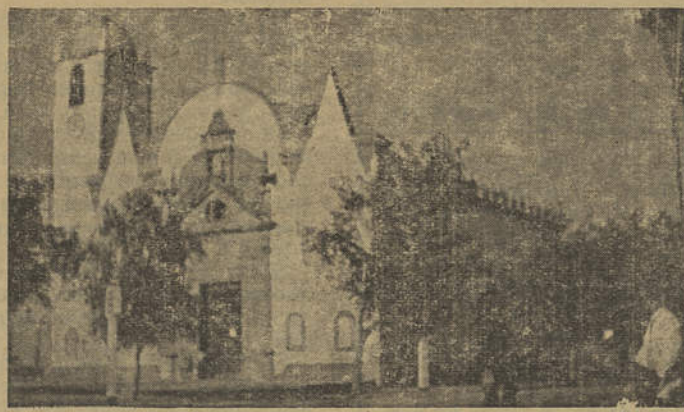
E quando um aldeão morre
De lá, do alto da torre,
O sino dobra a fados!
E das ruas estreitinhas
Os compadres e as madrinhas
Acodem sobressaltados.

O camponês, rude e crente,
Que trabalha diligente
Cheio de fé nas colheitas,
Com a veste domingueira
Vai rezar à padroeira
Pra que o livre de maleitas.

De bruxas, ódios e pragas
E das horas aziagas
Que o atentam, mais aos seus,
Vive em sagrada união
Cumprindo as leis da nação
Na graça e na paz de Deus.

E nas noites de luar,
Frente caída prò mar,
Mostra toda a sua graça
De aldeola portuguesa,
Com seu ar de camponesa
Na singeleza da traça.

Virgínio Pires



O Pórtico da Igreja da Luz de Tavira

LUZ DE TAVIRA

É a primeira das freguesias rurais do concelho de Tavira, quer pela sua excelente localização, quer pela fertilidade do seu terreno.

Tem a sua monografia e um passado histórico que a liga à velha cidade das Antas, cujas ruínas ainda estão lá expostas e são visitadas amiudadamente pelos investigadores e curiosos.

Pomar do Concelho, a Luz de Tavira é tipicamente uma aldeia portuguesa, com a sua monumental igreja ao centro, a sua moderna Casa do Povo,

que dispõe de um excelente salão de festas e um magnífico

(Continua na 2.ª página)

ALMOÇO

DE

Confraternização

A Directora, professores, alunas e empregadas do Externato de Santa Maria desta cidade reuniram-se no sábado, 24, num almoço de confraternização, que se realizou no Hotel de São Cristóvão, em Lagos, com a presença de mais de oitenta talheres.

Na altura própria usaram da palavra as alunas Ana Paula de Jesus Andrade Ferreira, Maria Eduarda Fernandes Barros, Esnestina dos Reis Gomes Allen Camacho, Luci Ramos Martins e Ana Lúcia Cansado Mariz, que manifestaram à sua Directora o seu muito reconhecimento e gratidão pelos ensinamentos ali recebidos; o professor sr. Dr. Bernardino dos Santos Mendonça, que pôs em evidência a importante obra educativa conseguida pelo referido estabelecimento de ensino durante os últimos 17 anos, unicamente com os seus próprios recursos, sem subsídios de entidades oficiais ou particulares, pelo que tinha direito à consideração pública, e a professora sr.ª D. Maria do Carmo Silvestre Santos que, depois de se associar às afirmações produzidas pelos oradores antecedentes, declamou um excerto do poema «O Meu Algarve», de João Lúcio.

No final, a Directora do Externato, sr.ª Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez, num belo improviso, agradeceu as referências feitas à sua acção, afirmando que se limitara ao cumprimento dos seus deveres como responsável pela educação das muitas centenas de alunas que têm passado pelo seu Externato e cuja formação lhe fora confiada, pelo que nenhum agradecimento especial lhe era devido, e mostrou-se sensibilizada pelo desejo que uma das alunas manifestara em nome de todas as suas colegas de ser dado conhecimento daquele almoço, em telegrama, a seu esposo, sr. Major Adúbal Calapez, ausente no Ultramar, onde se encontra no cumprimento de uma missão de serviço.

Paz e ordem interna

Um factor que nos põe a todos de parabéns

NUM dia de aniversário não será descabido, para além dos cumprimentos de parabéns a toda a «máquina» que além da impressora faz sair o jornal,

por
A. J. PATROCÍNIO

escrever no jeito de dar também parabéns aos que nos leiam.

É que nos tempos difíceis que o mundo atravessa, e quando por toda a parte se fazem distúrbios de toda a ordem, o

(Continua na 2.ª página)

GAZETILHA

DIA DE ANOS

Ao atingirmos a meta
De mais um ano passado,
Embora por linha recta;
Há quem nos chame pateta
De ter cumprido o recado.

Traçar em cada semana
Um plano para o jornal,
Cuidar da secção mundana,
Dar pasto à vaidade humana,
Bem merece um pedestal!

O fundo, os temas locais,
Obras, empreendimentos
De progressos regionais,
Crises ministeriais,
«Pequenos Apontamentos».

As festas e romarias,
Fenómenos meteóricos,
Notícias das freguesias,
Baptismos, necrologias,
Bailes, ranchos folclóricos.

Secção «Pela Cidade»,
Mais a nota da semana,
Fóruns, publicidade,
E «Ecos da edildade»
Sempre que lhe dá na gana.

São as praias, o turismo,
Desafecção da ilha
Que vai caindo em mutismo,
A barra, a ponte e o sismo,
A trova e a gazetilha.

Clichés, matrizes, o diabo
Em tipos de fantasia,
Filetes de cabo-a-rabo,
Não fica um espaço vago,
Truques de tipografia.

Depois vem a revisão
Das provas, muito à sucapa,
Feita com toda a atenção
Na banca da Redacção,
Mas a gralha sempre escapa.

Vão as provas prà Censura
E continua o tropel,
Vive-se numa tontura,
Numa abundante fartura
De linguados, de papel...

Estamos mesmo na hora
Da impressão do jornal.
Berra o tipógrafo agora,
O que é que fica de fora,
Se há sobra de original?

Esta é a vida corrente
Dia-a-dia de um jornal
Que informa o patrio ausente.
Que diz bem de muita gente
Que p'las costas fala mal.

Se a crítica entra em acção,
Muito embora constructiva,
Vem logo a reclamação,
O amio, a discussão,
Anda tudo em roda viva.

Se a notícia da chegada
De qualquer dama elegante
Não vier logo estampada,
Fica toda abespinhada,
Deixa de ser assinante.

Nesta data, neste dia,
Só uma coisa nos resta:
Manifestar a alegria
Toda a nossa simpatia
Aos que comungam na festa.

Destes trinta e cinco anos
Que sobre nós já passaram,
Meia dúzia de fulanos,
Damas, jovéns, veteranos,
Que sempre nos ajudaram.

Zé da Rua

VENDO SÓ QUINTAL

Tratar na R. dos Pelames, 6

XIII Festival Gulbenkian de Música

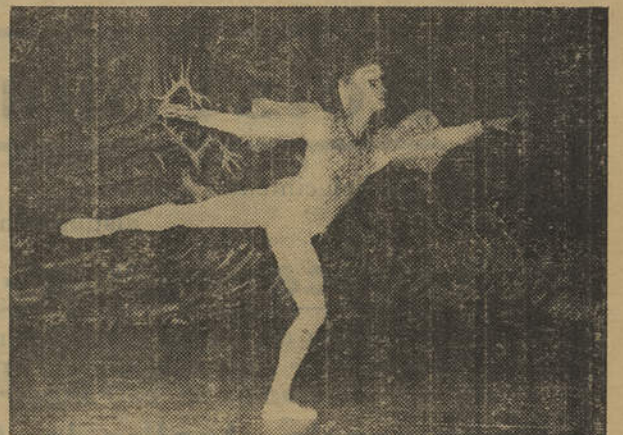
Conforme já noticiámos, realiza-se em Faro, no próximo dia 7 de Junho, englobado no programa dos Festivais Gulbenkian de Música, o espectáculo do excelente Grupo Gulbenkian de Bailado, fundado em 1965, sob a competente direcção do famoso coreógrafo inglês Walter Gore.

Trata-se portanto de um espectáculo cultural de fino gosto artístico que o público algarvio vai ter o prazer de apreciar.

«O Pássaro de Fogo», de Strawinsky; «O Belo Danúbio», de Strauss; «As Danças», de William Boyce, etc., são verdadeiras obras primas coreografadas por mestres de projecção internacional.

É, como já dissemos e voltamos a repetir, um espectáculo de ballet, digno de ser apreciado e aplaudido.

Pois, como todos devem compreender, trata-se de uma representação rara, em terras da província e portanto é uma oportunidade que não se deve perder, dada a sua categoria artística.



A Casa de Móveis

DE Manuel Ventura
(Junto à passagem de nível)

TAVIRA

Aconselhe o digníssimo público a visitá-la antes de efectuar as suas compras



São Brás

para o livro «Arte Sacra em Tavira», onde a imagem vem reproduzida e referenciada, na página 14.

Surpreendeu-me agora não encontrar, no magnífico livro sobre as Misericórdias do Algarve, do Casal Mendes Pinto, referência a vetusta imagenzinha tão apreciada em Tavira, tanto mais que, anteriormente à publicação do livro, a Senhora D. Maria Helena me